AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESCOLA DA PAZ

AUTOR: ERIVELTO CECCHET

Resumo: O objetivo deste projeto é falar sobre o Projeto da Secretaria Municipal de Educação de Xanxerê em conjunto com a Procuradoria Geral do município e tem como objetivo promover a cultura da paz nas escolas através do diálogo entre a família e a escola.

Palavras Chaves: Escola, Paz, Família, Cultura

Introdução

O Projeto Escola da Paz tem como objetivo promover a cultura da paz nas escolas através do diálogo entre a família e a escola. Para alcançar os objetivos do programa serão desenvolvidas rodas de conversa com alunos, professores, pais e outros responsáveis legais. A ideia é proporcionar espaço para escuta e diálogo, promovendo acultura da paz não apenas na escola, mas também na família e nas relações sociais dos nossos alunos. E serão abordados alguns temas para a roda de conversa como: Educação Positiva/Educação não Violenta, Comunicação não Violenta, Educação Cidadã e Práticas restaurativas na Resolução de Conflitos. E neste projeto apresentarei a palestra

realizada na EMEB Pequeno Príncipe.

O cultivo da cultura de paz

A comunidade escolar pode construir a cultura de paz ao priorizar a construção e a vivência em um ambiente inclusivo, a educação para atitudes e valores morais e éticos, além do engajamento contra a violência. E oportunidades não faltam na escola para abordar tudo isso.,

"O ambiente de sala de aula não pode ser apenas destinado ao aprendizado linear e quantitativo." "Ela serve como um local de refúgio para superar a realidade de violência e desamor que enfrentamos globalmente, para dialogar e aprender a coexistir, além de fomentar habilidades socioafetivas e a resiliência".

Conforme Grossi et al. (2005), existe a urgência de uma educação inclusiva voltada para uma cultura de paz na escola, pois esta se constitui um dos principais espaços públicos de inserção do adolescente, tornando-se uma referência de conhecimentos e valores nela propagados. Aos educadores cabe o enorme desafio de rastrear as cenas constitutivas da violência e os efeitos que são presenciados para que sejam identificados os dispositivos de poder inerentes a elas e para que sejam construídas estratégias de superação da violência com ações voltadas para uma cultura de paz.

Ao expandir as habilidades da escola além do ensino de matérias curriculares, proporciona-se aos alunos a oportunidade de se expressarem, sentirem-se integrados a grupos saudáveis, explorarem suas habilidades e evoluírem como indivíduos independentes, criativos, atentos à realidade alheia e não violentos.

Simultaneamente, é necessário eliminar o que ainda persiste na escola em termos de submissão, autoritarismo e obediência passiva, o que silencia crianças e adolescentes,

desencorajando-os a se integrarem à comunidade escolar. Neste ponto, consideramos a advertência cuidadosa de Minayo (2001, p. 17): **"nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática".** Nosso problema prática são as violências e convivências nas escolas, pensadas sob suas múltiplas formas, que não apenas as "brigas na saída", mas em toda sua dimensão, desde as relações do convívio de clima escolar, dos conflitos, que levam aos problemas maiores, as violências em múltiplas formas.

A boa notícia é que atualmente na Educação brasileira está em alta a promoção de diversos elementos que reforçam a cultura de paz, como a valorização da gestão democrática, o incentivo ao protagonismo dos estudantes e as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre essas habilidades, algumas se sobressaem: aprimoramento da comunicação, autoconhecimento, autocuidado, empatia, colaboração, responsabilidade e cidadania.

Considerando estas questões, e fazendo uma ponte com os "sete saberes da educação" de Morin (2011), é imprescindível. Vemos os saberes: as cegueiras do conhecimento; o conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano, que constituirão os fundamentos do que chamamos de as "Cinco Pedagogias da Paz".

Outra ferramenta que tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas para fomentar a cultura de paz é a roda de diálogo restaurativo, onde as partes envolvidas são escutadas após um conflito. Esta prática fortalece, responsabiliza e conscientiza não apenas o agressor e a vítima, mas também todos os envolvidos no momento. No círculo restaurador, todos se posicionam da mesma maneira, falam e escutam, olham e são olhados. Eles se concentram no conflito a ser solucionado de maneira pacífica e respeitosa, estabelecendo uma nova rede de significados.

Em outras circunstâncias, quando o problema se manifesta de maneira mais

delicada, como ameaças entre famílias que lideram conflitos entre alunos, por exemplo, são marcados círculos restaurativos e o conselho tutelar pode ser convidado a participar, juntamente com todos os participantes. "A administração escolar estrutura o círculo." Funciono como intercessora para que todos possam se expressar de maneira respeitosa.

Aqui, a afirmação de Rabbani (2003, p. 65) é presisa: “A transmissão de conhecimento científico, já sabemos, não promove a paz. Apenas informar sobre a paz, as distintas formas de violência, a história da guerra e a importância do desarme ou de uma conduta eticamente correta, tampouco conleva à paz”. Isso significa dizer que precisamos alterar as formas de viver e conviver nas escolas, nas relações, para verdadeiramente pensarmos em um paradigma de Cultura de Paz.

A pomba da paz

A pomba sempre foi uma ave associada a simbolismo em diversas culturas, desde os tempos mais remotos. A pomba branca sempre apresenta um aspecto bastante positivo, certamente por ser um pássaro bastante manso, belo e encantador. No século XX, a pomba branca ganhou destaque após a obra de Pablo Picasso "Pomba da Paz" se transformar em um símbolo pela paz global após a Segunda Guerra Mundial. Na época, essa obra foi usada como ilustração no cartaz do Congresso Mundial pela Paz em 1949.

Por coincidência, no dia anterior ao congresso, sua parceira deu à luz uma menina, batizada de Paloma. Durante os anos sessenta, Picasso fez uma sequência de desenhos dessa pomba, cada vez mais estilizados, e incluiu um galho verde no bico da ave. Desde então, este trabalho se transformou em um símbolo do desarmamento e da paz entre as nações.

Segundo **Jacobi** (2016) os símbolos coletivos são as produções do espírito humano ao longo de toda a sua história, presentes nas mitologias e religiões, e os

símbolos individuais são o resultado da capacidade geradora de símbolos de toda psique individual. No contexto individual, um símbolo pode se manter como um patrimônio do indivíduo, funcionando como elo entre o que se percebe de forma vaga e o que realmente pode ser compreendido. No entanto, somente quando o padrão arquetípico universal se manifesta por trás do padrão individual e se converte em um símbolo coletivo, o símbolo manifesta sua capacidade total de libertação e redenção.

Mas a pomba branca representaria a paz ou seria apenas um recurso semiótico para transmitir um conceito?

A pomba assumiu diversas formas ao longo da história humana. Na mitologia pagã, a ave de Afrodite simbolizava o amor realizado, que o amante proporcionava ao seu objeto de desejo (CHEVALIER; GHEERBRAND, 2021).

Picasso se encontrava naquela atmosfera de uma Europa devastada pela guerra, que aspirava por paz. É neste momento que se apresenta a pomba branca, como que para Noé em sua arca, trazendo um ramo de oliveira e a mensagem de paz, harmonia, esperança e felicidade recuperada (Cf. CHEVALIER; GHEERBANT, 2021). Portanto, podemos concluir que sim, a pomba novamente emergiu como a melhor representação de um conteúdo inconsciente; que posteriormente foi decodificado, é claro. No entanto, naquele instante, representava os anseios de uma nação, tal como ocorreu em épocas passadas.

Considerações Finais

O Procurador Geral do Município fez uma palestra/dialogo muito interessante com as famílias sobre a Educação Positiva e que ela é também chamada de educação não violenta, disciplina positiva ou educação para a paz e explicou como ela funciona:

falando que tem que ter dialogo, regras claras, soluções pacíficas dos conflitos e ter foco nos acertos e não nos erros. Falou também sobre a Comunicação não violenta que é uma prática que tem como objetivo gerar mais compreensão e colaboração nas relações pessoais, profissionais e até com nós mesmos.

Citou sobre a Educação Cidadã que objetiva incentivar o desenvolvimento de uma cultura ética e cidadã entre crianças e adolescentes e assim busca despertar o senso de cidadania, de união e de responsabilidade na comunidade escolar e familiar, disseminando valores relacionados à integridade, à democracia, à participação social, a responsabilidade cidadã e interesse pelo bem-estar coletivo.

E por ultimo falou sobre as Práticas Restaurativas que constituem-se em procedimentos e atividades proativas que podem colaborar para a prevenção e na resolução positiva de conflitos em geral, contribuindo para evitar a violência e garantir o desenvolvimento de boas relações no espaço escolar. E citou exemplos de práticas restaurativas como: rodas de conversa, mediação escolar, mediação de pares, círculos de paz, e círculos restaurativos.

E enfatizou que tudo isso pode nos levar ao objetivo: a **PAZ**

Anexos

Abaixo seguem fotos da palestra realizada na EMEB Pequeno Príncipe com o pessoal da Secretaria de Educação e com o Procurador Geral do Município

Escola da paz






Escola da Paz
Um progama da Secretaria Municipal de Educação e
da Procuradoria-geral do Município de Xanxerê
XANXERÊ


Escola da Paz
Um progama da Secretaria Municipal de Educação e
da Procuradoria-geral do Município de Xanxerê
XANXERÊ


TODOS JUNTOS
NA LUTA PELA
PAZ NAS
ESCOLAS!

Referências

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, **Alain. Dicionário de símbolos.** 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

GROSSI, Patrícia Krieger et al. **Violência no meio escolar: a inclusão social através da educação para a paz**. Textos &Contextos, n.4, dez., 2005.

JACOBI, Jolande. **Complexo, arquétipo e símbolo na psicologia de C. G. Jung**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. rev. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard Assis de Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011. 102 p._

RABBANI, M. J. **Educação para a Paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia.** In: MILANI, F. (org.) Cultura de Paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003. p. 63-95.